

# **TRABALHO DE EXTENSÃO EM COMUNIDADE QUILOMBOLA: A AGROECOLOGIA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

LUCENA, José Antonio de<sup>1</sup>  
SÁ SOBRINHO, Rosivaldo Gomes de Sá<sup>2</sup>  
SILVA, Sharle Luíz da<sup>3</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas por alunos bolsistas do Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX), junto à Comunidade Tradicional no Município de Remígio/PB, bem como analisar as contribuições do projeto para a transição agroecológica na Comunidade Negra Camará. A Comunidade está localizada no Município de Remígio/PB, na microrregião do Curimataú Ocidental Paraibano. As atividades agropecuárias desenvolvidas na comunidade são principalmente a produção de frutas (laranja, manga, maracujá) e a criação de animais (aves, bovinos, ovinos). A produção de frutas, em sua maioria, é destinada à comercialização, através de programas como Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), enquanto o excedente é comercializado na feira livre do município de Remígio. Quanto a criação animal, apenas as aves tem sido comercializada em feiras livres enquanto animais como bovinos e ovinos são comercializados direto com atravessador ou entre vizinhos na própria comunidade. Na busca pelo fortalecimento da prática extensionista, com a perspectiva de fortalecer o processo de transição agroecológica na Comunidade Negra do Camará, nossa equipe optou pelo uso de metodologias participativas fundamentam as atividades de formação e orientação técnica, possibilitando aos professores e estudantes envolvidos colocarem em prática o conhecimento adquirido, contribuindo para a construção do conhecimento coletivo junto à comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologia participativa, Agroecologia, Extensão rural.

---

<sup>1</sup> UFPB/CCA/Estudante de Graduação, Bolsista de Extensão. Email: tony.lucena@hotmail.com

<sup>2</sup> UFPB/CCA/DCFS, Professor orientador: E-mail: rosivaldo@cca.ufpb.br

<sup>3</sup> UFPB/CCA/Estudante de Graduação, Voluntário. E-mail: sharle76@hotmail.com

## **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos a constante busca pelo equilíbrio ecológico colocou em evidência a agroecologia, que visa, através de um modelo sustentável, desenhar agrossistemas e promover metodologias de construção do conhecimento que visam o fortalecimento e o empoderamento da agricultura familiar. Essa perspectiva diferenciando-se do modelo de Extensão difusionista, no qual o técnico vai ao agricultor e apenas transfere o conhecimento. Já a perspectiva participativa e agroecológica orienta-se pela troca de experiências e pela a construção coletiva conhecimento. No contexto da sustentabilidade a agroecologia destaca-se como uma ciência integradora, que reconhece saberes de vários seguimentos, outrora marginalizados, como dos povos indígenas, dos povos da floresta, dos quilombolas e outros atores envolvidos no processo de desenvolvimento rural.

As Comunidades Quilombolas estão entre os segmentos prioritários das políticas públicas de extensão rural, logo esse reconhecimento dar-se pela relevante contribuição da população afrodescendente na construção cultural do Brasil, bem como pela desigualdade social que vivenciaram no passado. Atualmente as comunidades quilombolas de vários estados da federação vêm conquistando o seu reconhecimento e a posse formal de suas terras. A maioria desses quilombos tem a produção agropecuária como principal fonte de renda, através da adoção de práticas sustentáveis de manejo do agrossistema, essas comunidades vêm, ao longo de décadas, preservando as suas tradições, e atualmente aprimorando-as através da transição agroecológica.

A Comunidade Negra Camará, está localizada na zona rural do Município de Remígio/PB, é formada por 18 famílias, que vivem em lotes de terra com média de cinco hectares, onde desenvolvem atividades agropecuárias como criação de animais como: bovinos, ovinos e aves, bem como produzem frutas que são comercializadas principalmente através de programas como Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o excedente é comercializado na feira livre do município. A partir do Programa de Bolsa de Extensão (PROBEX), acadêmicos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal, campus II, tem desenvolvidos ações junto a comunidade a partir dos princípios que norteiam a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, como a agroecologia, com a implementação de metodologias participativas, construção do conhecimento, desenvolvimento práticas agrícolas sustentável e inclusão social, objetivando fortalecer a produção agropecuária na Comunidade. Com base nessas perspectivas o presente trabalho tem como objetivo relatar ações desenvolvidas na comunidade por alunos participantes do PROBEX e analisar junto aos agricultores como essas ações tem contribuído para o fortalecimento das práticas agroecológicas na Comunidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

O trabalho extensão foi realizado por alunos do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), junto aos agricultores familiares da Comunidade Negra do Camará, a partir do uso de metodologias participativas, como: reuniões, oficinas, cursos e palestras. Para isso foram utilizadas ferramentas do Diagnóstico Rápido e Participativo (DRP). As atividades consistiram de orientações técnicas sobre a produção agropecuária, através de visitas, as quais foram realizadas a

partir das demandas existentes com relação ao manejo da criação animal, manejo de solo e da água levantadas pelos agricultores da Comunidade. As reuniões foram realizadas com todos os membros, já durante as oficinas foram realizadas apresentações teóricas e práticas a partir da reunião de grupos de interesse.

De acordo com Caporal e Costabeber (2006), a transição agroecológica auxilia na aprendizagem sobre os fatores socioculturais e que constituem as bases estratégicas de qualquer iniciativa de desenvolvimento rural ou de desenho de agroecossistemas. Nesse contexto o potencial endógeno constitui um elemento fundamental dessa transição. Na Comunidade Negra Camará a transição no modo de produção tradicional para um modo sustentáveis tem levado a interação entre diversos conhecimentos, de forma holística e multidisciplinar, contribuindo para formação de novas relações entre os seres e deste com o ambiente natural.

## **METODOLOGIA**

As metodologias participativas são consideradas como um conjunto de instrumentos pedagógicos que vem sendo incorporados à prática extensionista, com objetivo de buscar integrar as dinâmicas locais e assegurar a participação dos beneficiários em todas as fases do processo de desenvolvimento: diagnóstico, avaliação e reprogramação das ações. De acordo com trabalho realizado pelos acadêmicos vinculados ao PROBEX na Comunidade Negra Camará, uso dessa ferramenta durante as reuniões e oficinas, tem contribuído para a Comunidade refletir sobre o comportamento, atitudes e responsabilidades de cada indivíduo no processo de desenvolvimento local.

De acordo com Silva, (2006, p. 123),

“Tais metodologias têm que propiciar a criação, adaptação, pesquisa e avaliação das tecnologias endógenas e externas, com o objetivo de criar um patrimônio cultural dos conhecimentos e sistemas de valores de cada comunidade ou ecossistema”.

A população afrodescendente brasileira, ao longo de décadas foi marcada pelo trabalho escravo, e tiveram por muitos anos seus direitos civis negados, vivendo em total desigualdade social. Atualmente muitas dessas comunidades ainda vivem em situação de vulnerabilidade social, apresentado inúmeros desafios de caráter social para o acesso às políticas públicas, sobretudo, sobre a necessidade de seu reconhecimento social como membros produtivos da sociedade. Para Calheiros e Stadtler (2010),

“em uma das suas 14 diretrizes, a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural reconhece inclusive as circunstâncias excludentes e discriminatórias em que os quilombolas estão envolvidos até os dias de hoje, sugerindo ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) que interfiram nesse espaço de desigualdade e colaborem com a autoestima dessas comunidades”.

Na Comunidade Negra Camará, apesar de ainda não terem obtido o reconhecimento enquanto quilombolas, os agricultores familiares têm acessado políticas públicas, através de programas como: Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, (PAA) e do Programa Nacional de Alimentar Escolar, (PNAE), gerando renda para esses agricultores e os mantendo no campo.

## **RESULTADOS**

Em relação ao manejo na criação animal, foram realizadas atividades como: oficinas sobre manejo sanitário e manejo alimentar. No tocante ao manejo sanitário os estudantes realizaram uma oficina sobre sanidade animal, que contou com atividade prática de vermifugação dos animais da comunidade, realizada pelos moradores sobre orientações dos estudantes. Quanto ao manejo alimentar foi desenvolvida a confecção de sal proteínado (FIGURA 1), para alimentar os animais nos períodos de estiagem prolongada, onde os pastos são escassos, e os animais precisam de uma alimentação mais rica em proteína e energia.



Sobre o manejo da água, os estudantes realizaram inicialmente uma reunião com os moradores, onde identificaram as principais fontes de água que abastecem a Comunidade, para realização de coleta e análise (FIGURA 2). Após análise laboratorial feita no CCA, identificou um elevado percentual de coliformes fecais.

Os dados foram apresentados em reunião e os moradores, conhecendo a baixa qualidade da água que consumiam se comprometeram em buscar junto a Secretaria de Saúde do Município, através do agente comunitário de saúde soluções que garantam uma água de qualidade.



A Comunidade Negra Camará, apresenta relevo bastante acidentado, com áreas de declividade acentuada, que exige um manejo adequado da área, com isso foram realizadas práticas contribuem para a conservação da cobertura morta do solo.

Nessa perspectiva as práticas realizadas foram a introdução de uma roçadeira mecânica, visando avaliar os benefícios sociais e ambientais do seu uso em contraposição às antigas capinas, dispendiosas e que deixavam o solo expostos. Espera-se que com o uso da roçadeira as famílias consigam economia de mão de obra diminuição da erosão do solo. Outra atividade de manejo do solo foi oficina de confecção de composto orgânico aproveitando todo o material vegetal e animais disponível na comunidade para utilizá-lo na melhoria química e física do solo. O uso do composto obtido foi utilizado em outra atividade, a produção de hortaliças, no intuito de a comunidade adotar essa ideia para a diversificação da alimentação das famílias e das fontes de renda.

## CONCLUSÃO

Na Comunidade Negra Camará a partir do Programa de Bolsa de Extensão, os acadêmicos através da vivência com a prática extensionista contribuíram com a formação dos agricultores familiares com a troca de conhecimento, possibilitando a construção do saberes coletivo. Nesse intuito as atividades desenvolvidas junto à comunidade contribuíram de forma exitosa no processo de transição agroecológica, na diversificação da produção agropecuária, fortalecendo atividades já desenvolvidas na comunidade como PAA e PNAE, melhoria nos manejos alimentar e sanitário dos na criação animal. Essas atividades possibilitaram ainda uma reflexão sobre a busca do reconhecimento da comunidade como Quilombola e a sua reafirmação no processo de desenvolvimento local.

## REFERÊNCIAS

- Calheiros, F. P. e Stadtler, H. H. C. **Identidade étnica e poder: os quilombos nas políticas públicas brasileiras**: Katál, Florianópolis V. 13, n. 1 jan/jun 2010.
- SILVA, J. S. e. Metodologias participativas: uma abordagem sobre as técnicas e instrumentos de apoio à extensão rural para o fortalecimento da resistência camponesa. In: LIMA, J. R. T. de. (Org.). **Extensão Rural, desafios de novos tempos, Agroecologia e Sustentabilidade**. Recife: Bagaço, 2006. p. 119-132.
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília: Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.